

Em Jaboticabal, a ciência do Agronegócio

Há 35 anos, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus da Unesp em Jaboticabal marca a excelência do agronegócio na região de Ribeirão Preto, e a cidade, como centro de referência da pesquisa agropecuária regional. “A localização privilegiada da escola e a vocação diversificada dos empresá-



Unesp, centro de referência científica que identifica a região

rios agroindustriais promovem esse desenvolvimento – um vive para o outro”, define o vice-diretor da universidade, Roberval Daiton Vieira. Jaboticabal abriga o campus da Unesp com maior produção científica e um dos cinco melhores, entre os 70 cursos de Agronomia do País. Também é a faculdade com maior número de titulação do Brasil: 98% dos professores são, no mínimo, doutores, que lecionam para 1.010 alunos de graduação e 800 de pós-graduação. Em 2002, virá o curso de Biologia, para se somar aos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia. O lugar é um dos berços do Projeto Genoma: “O da cana é um dos mais importantes do mundo e há outros seqüenciamentos em pesquisa: café, citros e eucalipto”, acrescenta Roberval.

A universidade tem muito a ver com a alta tecnificação das empresas da região e com a formação de boa parte dos empresários e de seus funcionários. O reflexo é direto, como, por exemplo, nas duas usinas de açúcar de Jaboticabal – São Carlos e Santa Adélia – as maiores empresas da cidade, e que estão entre as mais produtivas do País. Nesta safra, a Santa Adélia moeu 1,94 milhão de toneladas de cana, para fazer 150 mil toneladas de açúcar e 84,29 milhões de litros de álcool; enquanto a São Carlos fez 120

mil toneladas de açúcar e 67 milhões de litros de álcool, com 1,66 milhão de toneladas de cana. Juntas, elas empregam 4.360 trabalhadores.

A unidade de grãos da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba (Coplana) faz o beneficiamento completo de 25 mil toneladas de amendoim por safra, produzidas por 400 de seus 1.300 cooperados. Este ano, eles exportaram pela primeira vez. E a Itália e o Canadá encomendaram novas remessas para 2002. A unidade também limpa, seca e padroniza 400 mil sacas de 60 quilos de soja; 300 mil sacas de milho e 1.200 toneladas de sorgo.

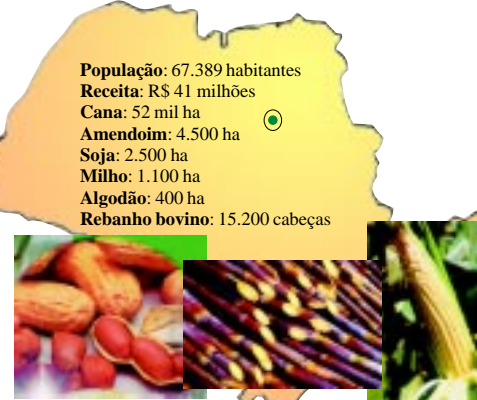
As 500 toneladas de amendoim que entram por mês na fábrica “Sementes Esperança”, em Jaboticabal, vão para Argentina, Uruguai, México e Nigéria. Esse amendoim também vira paçoca, pé-de-moleque, gibi (granulado), colorido, torrado e granulado para sorvete, e “japonês”, para os campos de futebol. Esses doces le-

vam a marca “Manduhim” – amendoim em tupi-gurani – e logo estarão no exterior. Ela também produz óleo e ração, diz Sidney Bedore, um dos sócios e fundador da empresa, há 14 anos. Apesar da burocracia, da dificuldade cambial e da oscilação de preços, ele aposta na atividade: “O agronegócio é bom negócio.”.

A Basilar de Jaboticabal virou “Adria Alimentos do Brasil”, com 400 funcionários para fazer sete mil toneladas de macarrão por mês. “A Adria é líder nacional, mas a quantidade de ovos que ela consome eu não conto. É segredo”, desconversa o diretor de Marketing, José Carlos Abreu.

Nos campos dos parceiros do Mercosul, da Costa Rica, Suriname, Colômbia e de todo o Brasil, o nome de Jaboticabal também está nos atomizadores e pulverizadores da K. O. Máquinas Agrícolas, fundada há 36 anos na cidade. Wagner Paris, diretor de Marketing, dá outro exemplo de que o agronegócio é bom negócio: “As vendas crescem 20% ao ano, porque o empresário desse setor está se profissionalizando; a terra vale mais pela tecnologia do que pelo tamanho e, pode observar, as palestras técnicas, que antes atraíam meia dúzia, hoje estão lotadas.”.

Jaboticabal começou em 1828. João Pinho Ferreira, português e vereador em Araraquara, chegou para demarcar as terras do lugar e encontrou muitas jaboticabeiras. Daí em diante, toda a riqueza se fez em torno do agronegócio, responsável por 70% da receita do município.



NOVO ENDEREÇO

Agronegócio é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, Av. Presidente Vargas, 2.001, sala 87, CEP 14020-260, Ribeirão Preto-SP. Fones: (16) 623-2326 e 620-9303. E-mail: abag.rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração eletrônica: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.500 exemplares

Agro**negócio**

Ano 2, nº 12, novembro-dezembro 2001

ECT/DR/SPI
IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.0759-7
ABAG / RP
UP-ACF/VILA VIRGINIA



Esperança de tempos melhores

Nesta época do ano, o que mais se deseja é paz e prosperidade, desejos que não se separam. A paz existe quando há comida na mesa; trabalho no campo e na cidade; educação para as crianças e para os jovens; transporte adequado, moradia e saúde para todos.

O agronegócio está por trás de todas os grandes anseios do homem. A agropecuária e a agroindústria garantem a produção de alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Produtos do agronegócio vestem, abrigam, transportam, educam, alimentam, empregam, repousam, divertem e enriquecem a Humanidade. Passou mais um ano em que muito se falou em cidadania — cidadania como sinônimo de dignidade do ser humano. Cidadania também se



conquista pelo caminho do agronegócio, porque ele é a base sólida da paz duradoura e da democracia. Ele é o princípio da bonança – produzir mais para todos. E não produzir mais por produzir mais.

Afinal, qual é o sentido da vida? O único sentido que faz sentido é a contribuição de cada um de nós para construirmos um mundo melhor. Não

é difícil. Que tal começarmos pela nossa casa, nossa empresa, nossa cidade, nossa região e de repente... nosso País!

Não é difícil, porque basta ter fé. Esse é o sentimento que manifestamos em nossa mensagem de Natal e de Ano Novo para todos que, como nós, têm fé, respeito e entusiasmo pelo agronegócio. Afinal, aquela cidade feliz, cercada por um campo produtivo, no nosso cartão, confirma que desejamos também em 2002 que o fruto do nosso trabalho faça o mundo andar, comer, vestir, beber, morar, trabalhar, viajar, iluminar, realizar, enriquecer, sonhar...

Editorial

Faça sua parte

Uma antiga fábula diz que certa vez uma imensa floresta ardia em chamas. O fogo rapidamente avançava por todas as direções e, enquanto coelhos, cervos, bisões, leões e elefantes corriam desesperados para livrar suas próprias vidas, um frágil e colorido beija-flor se aproximava e se distanciava incansavelmente das labaredas, que já lhe chamuscavam as penas.

Foi então que perto de um riacho o elefante lhe perguntou o que ele estava fazendo, tentando entender o motivo do pássaro, que tendo asas e podendo voar para um lugar seguro, não se afastava daquele horror.

O beija-flor explicou que voava até o riacho para se abastecer de uma gotinha d'água, que depois jogaria sobre a floresta, para ajudar a apagar o incêndio. O elefante tentou dissuadi-lo, argumentando que o fogo consumiria a gotinha antes mesmo que ela chegasse

ao chão e que seu esforço estava sendo em vão.

O beija-flor, determinado, disse-lhe então: “Eu sei que não vou conseguir acabar com a fúria do fogo que lambe a floresta, mas estou fazendo a minha parte”.

Final do primeiro ano do terceiro milênio, ano do voluntariado. Bom momento para a reflexão. Basta olhar à volta para ver um mundo que também pede socorro. Desejar a Paz é importante, mas é pouco. É preciso que a cidadania, os verdadeiros valores sejam resgatados. É preciso agir. A Paz será decorrente da Felicidade das pessoas. A Felicidade depende de renda, emprego, moradia, segurança, saúde e educação. Que no próximo ano e no próximo e no próximo, todos estejam imbuídos do espírito determinado do beija-flor!

Mônica Bergamaschi

Um ano de ações e reações positivas

O estímulo à educação e à capacitação profissional; a representação da importância do agronegócio da região de Ribeirão Preto no Estado, no Brasil e no Exterior e a aproximação de autoridades, comunidade e empresários da agroindústria regional marcaram o primeiro ano de atividades da ABAG/RP.

Educação

O Programa Educacional “O Agronegócio na Escola”, desenvolvido em parceria com a Diretoria de Ensino – Região de Jaboticabal, da Secretaria Estadual da Educação, envolveu 967 estudantes e 200 professores de sete escolas públicas de Guariba, Jaboticabal, Monte Alto e Pradópolis.

A iniciativa, pioneira no Estado de São Paulo, “mostrou a reação mais rápida a uma ação”, observa a diretora-executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi. O entusiasmo e a dedicação dos alunos refletem a preparação do programa, que consistiu no treinamento dos professores com palestras específicas, exibição de vídeos e elaboração de livro-texto sobre a importância dessa atividade econômica para a região. Funcionários das empresas foram treinados para receber professores e alunos, e proporcionar a eles a compreensão desse segmento pelo contato direto com a produção e transformação da matéria-prima, do campo à fábrica. As visitas dos professores e dos alunos a empresas associadas a ABAG/RP, repercutiram imediatamente nas feiras de ciências das escolas parceiras do programa. E pela primeira vez o agronegócio foi tema dessa mostra, tradicional nos estabelecimentos de ensino. “Até trabalhos de Inglês se referiram ao agronegócio”, assinala Mônica.

Os estudantes montaram maquetes de agroindústrias, de lojas de confecções e supermercados, para detalhar a cadeia produtiva do algodão, da lavoura às roupas; reproduziram em miniatura a co-geração de energia a partir da biomassa e o controle biológico da broca da cana-de-açúcar; demonstraram conhecimento sobre pesquisas de melhoramento genético e expuseram fotos e produtos que revelam a dinâmica do agronegócio.

Assim, os jovens estão conhecendo a região em que vivem por meio do agronegócio, afirma Maria Noda



Agronegócio, tema inédito nas escolas

Bechara, coordenadora da Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino. “Nunca passamos por experiência igual. Em 25 anos de Magistério, jamais tive oportunidade como essa, de ver alunos e professores fora da sala de aula e diante de um cenário que ensina, ao vivo, o que eles precisam aprender”, compara.

Para 2002, a meta da ABAG/RP é estender “O Agronegócio na Escola” para outras cidades situadas em sua área de abrangência.

Diante das mudanças importantes por que passam as relações trabalhistas no Brasil, a ABAG/RP promoveu uma conferência, em junho, do presidente do Tri-

bunal Superior do Trabalho, ministro Almir Pazzianoto. Durante três horas, ele dialogou com a platéia sobre temas polêmicos que marcam a Justiça do Trabalho, entre eles cooperativas de mão-de-obra; trabalho temporário; comissões de conciliação e tempo de prescrição dos direitos do trabalhador rural. O agronegócio emprega 37% da força de trabalho do Brasil.

Poluir a água vai custar caro. Por isso, a ABAG/RP trouxe o secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras do Estado de São Paulo, Antônio Car-

Participação

Quando a ABAG/RP defende interesses do agronegócio junto às autoridades, defende, ao mesmo tempo, interesses da comunidade. Afinal, o agronegócio representa pelo menos 70% da receita dos municípios da região e emprega diretamente mais da metade de sua população economicamente ativa.

Na Câmara dos Deputados, a ABAG/RP atuou em parceria com outras entidades no debate da Medida Provisória que institui a Reserva Legal, analisando item por item das propostas apresentadas, para minimizar os efeitos negativos desse projeto de lei ainda em discussão. A ação se dá em defesa do princípio de que a região foi aberta e ocupada dentro da lei vigente à época. “O pólo agroindustrial instalado se constitui num dos mais desenvolvidos do Brasil”, afirma Mônica Bergamaschi. E acrescenta: “Existe consciência ambiental por parte dos empresários que reconhecem a impor-

tância da manutenção das áreas de preservação permanente.” Os pontos defendidos pela ABAG/RP foram incorporados ao projeto de lei e aprovados pela Comissão Mista. “Agora, o acompanhamento continua até a votação pelo Plenário”, diz Mônica.

Em abril, a ABAG/RP foi convidada e participou do Fórum Empresarial das Américas, em Buenos Aires. No encontro, o setor privado, dos países do continente continuou a discutir propostas com vistas à constituição da Alca (Área de Livre Comércio das Américas).

A ABAG/RP esteve também presente na discussão das propostas do setor do agronegócio que o governo brasileiro negociará junto ao Mercosul, para acordo com a União Européia. Os principais objetivos são: acesso a mercado, disciplina das medidas de apoio interno e redução até a eliminação dos subsídios à exportação.

Ciclo de Debates 2001



Bertelli, Palocci e Roberto Rodrigues: melhor qualificação profissional

los de Mendes Thame, para esclarecer o que será a ‘Lei das Águas’, em tramitação na Assembléia Legislativa. Ele alertou: “O custo da água poluída não será mais socializado. A empresa pára de poluir e fica no mercado ou paga pela poluição, tendo seus custos elevados até perder a margem de lucro, a competitividade e fechar.” Foram mais de duas horas de debate com cerca de cem empresários, diretores, gerentes e técnicos de agroindústrias da região.

O ciclo de debates reúne representantes dos setores público, particular e

acadêmico, para discutir temas que interessam a toda a comunidade. É a chance de o técnico, o gerente, o professor, o prefeito, o sindicalista, o vereador e o empresário falarem diretamente com a autoridade.

A ABAG/RP também realizou, com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e a ABAG Nacional e com apoio da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, o seminário “Recursos Humanos para o Agribusiness Brasileiro”. O evento que reuniu mais de 500 pessoas para discutir a necessidade de mudança do perfil do profissional que atua e atuará no mercado de trabalho, face às transformações institucionais que ocorrem no País e no exterior.

Valorização

A campanha de valorização institucional do agronegócio também começou este ano nas emissoras de TV da região. Na primeira fase, personalidades com destaque nacional – Hélio Rubens, Almir Sater, Roberto Rodrigues e Gian e Giovani – emprestam sua imagem para destacar a importância do trabalho do agronegócio para a comunidade.

Novos programas, em fase de edição, mostram a relação entre a matéria-prima, produtos do agronegócio e o dia-a-dia das pessoas, como a cerveja e a cevada, o látex e a camisinha. Em seguida, virá a exibição de filmes institucionais sobre a relação entre o agronegócio e o meio ambiente, mostrando o uso adequado da água, a co-geração de energia a partir da biomassa, a reciclagem de embalagens de defensivos e a preservação e recuperação das matas promovidas nas propriedades rurais da região.

Também está sendo divulgado pela TV o Programa Educacional “O Agronegócio na Escola”, que mostra visitas de professores e alunos das escolas públicas envolvidas com o projeto a empresas filiadas. E está no ar a mensagem de Natal e de Ano Novo da ABAG/RP protagonizada por crianças numa fazenda. São imagens de confiança no futuro.

Durante este primeiro ano de atividades, a atuação da ABAG/RP foi notória nos programas jornalísticos de todas as emissoras de televisão e nas principais estações de rádio da região, além do *Canal Rural*, de abrangência nacional, via cabo. A participação em reuniões no Brasil e no exterior em defesa do produtor e da produção agroindustrial da região e o Programa Educacional “O Agronegócio na Escola” foram tema de reportagens nos jornais *Gazeta*



Fotos: Valéria Ribeiro

Confiança no futuro

Mercantil, Valor Econômico, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo e na Agência Estado.

A convite, a diretora-executiva Mônica Bergamaschi fez conferências para empresários, autoridades, técnicos, estudantes e professores no Dia do Agricultor, na Unesp, campus de Jaboticabal; no Encontro da Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior e no Programa Especial de Treinamento da Coordenadoria de Assistência e Pesquisa no Ensino Superior, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e na Unesp de Jaboticabal; no Simpósio Internacional da Batata, em Uberlândia; no Congresso Brasileiro de Engenharia Agrônoma de Aracaju; no Encontro de Produtores de Leite, promovido pelo Sebrae, em Cajuru; no Encontro do Clube da Terra, da Copercana, e participou da Comissão Julgadora do Prêmio Andef.